



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes No Brasil Entre 2018 E 2023

Autores: ESTER BARROS DA COSTA MOREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARTA VANESSA MATOS CORREIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), JULYANA SILVA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ATHOS COSTA PEDROZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELLE CHRISTINE CASTRO FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELLA MARIA RIBEIRO ARAÚJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), FRANCIELLY DE FÁTIMA ARAÚJO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: A violência sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública que viola os direitos humanos. Na maioria dos casos, possui natureza secreta, acontece em ambientes comuns e gera consequências psicológicas, físicas e comportamentais para a vítima. Cabe ainda salientar que a ausência de uma educação sexual infantil se traduz em incompreensão do significado do fenômeno, na qual em muitos casos, especialmente pré-escolares, não conseguem expressar o abuso sofrido, favorecendo a perpetuação da violência. Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de dados epidemiológicos entre os anos de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários da Vigilância de Violências e Acidentes (Viva/Sinan) e Boletim Epidemiológico publicado em 2024, referente aos casos de violência sexual contra crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos), entre 2018 e 2023. As variáveis analisadas foram região geográfica, sexo, cor/raça, faixa etária e local de ocorrência. Ocorreram 175.637 notificações de violência sexual no período analisado. O sexo feminino representou o maior número de casos (86%), assim como a cor parda (48%). Além disso, a faixa etária entre 10 e 14 anos foi a mais violentada (41%). Ao se analisar os casos por Região, Sudeste foi a que teve maior número de casos (67.490). Quanto ao ano de ocorrência, 2023 foi o mais representativo (45.273). Em relação ao local de ocorrência, 68% dos casos foi na própria residência da vítima. Caracteriza-se o perfil da criança vítima de violência sexual como mulheres em fase puberal que, em consonância a todas as vítimas do fenômeno, podem apresentar um prejuízo importante de desenvolvimento neurocognitivo gerado a partir do trauma, assim como consequências que perpassam os aspectos físicos, psicológicos, sociais e de competência mental, contudo vale destacar o possível viés em crianças abaixo de 10 anos e pré-escolares devido à falta de denúncia, seja pela inconsciência da gravidade do ocorrido, seja pela invalidação da queixa perante a família, o que acarreta em subnotificações nessa faixa etária. A alta notificação na região Sudeste se deve principalmente pela maior densidade populacional e consequente maior notificações, em relação ao ano com maior número de casos, destaca-se nesse estudo o de 2023, fato esse associado a uma maior disseminação do assunto atualmente e maior visibilidade nas mídias, o que progressivamente favorece mais denúncias e aumenta o nível de conscientização acerca do assunto na sociedade. Dessa forma, destaca-se a importância do profissional de saúde na detecção, denúncia e prevenção desse tipo de violência, devendo este prestar um atendimento humanizado, encaminhar o paciente sempre que necessário, além de notificar as autoridades competentes da violação ocorrida, promovendo, então, o acolhimento e condutas necessários para a manutenção da integridade infantil.